

ENSINO DA ESCRITA NA CULTURA DIGITAL EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE A COVID-19

TEACHING WRITING IN DIGITAL CULTURE IN PORTUGUESE CLASSES DURING COVID-19

ENSEÑANZA DE ESCRITURA EN CULTURA DIGITAL EN CLASES DE LENGUA PORTUGUESA DURANTE EL COVID-19.

Rafael Signato de Melo

E-mail: rafaelsigman@hotmail.com

RESUMO

O projeto de pesquisa tem por objetivo geral estudar as percepções dos professores acerca do ensino da escrita nas aulas de língua portuguesa durante a pandemia visando apresentar algumas reflexões em torno de como os professores precisaram adaptar as atividades para o contexto do ensino remoto em consonância com as habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa será desenvolvida numa escola pública em Uberaba – MG. Partimos, inicialmente, da seguinte pergunta: como se deu a atividade de produção escrita de textos no período pandêmico e em ensino remoto para o desenvolvimento de atividades em sala de aula? Quais recursos foram utilizados pelos professores para as práticas de escrita? Como os professores analisam esse momento em sua formação enquanto educadores?

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Língua Portuguesa. Professores.

ABSTRACT

The research project has the general objective of presenting teachers' perceptions about the teaching of writing in Portuguese language classes during the pandemic in order to present some reflections on how teachers needed to adapt activities to the context of remote teaching in line with the skills established by the National Curricular Common Base (BNCC). The research will be developed in a public school in Uberaba - MG. We started, initially, with the following question: how did the activity of written production of texts take place in the pandemic period and in remote teaching for the development of activities in the classroom? What resources were used by teachers for writing practices? How do teachers analyze this moment in their training as educators?

KEYWORDS: Writing. Portuguese. Teachers.

RESUMEN

El proyecto de investigación tiene el objetivo general de presentar las percepciones de los docentes sobre la enseñanza de la escritura en las clases de lengua portuguesa durante la pandemia para presentar algunas reflexiones sobre cómo los docentes necesitaban adaptar las actividades al contexto de la enseñanza a distancia de acuerdo con las habilidades establecidas por la Base Común Curricular Nacional (BNCC). La investigación se desarrollará en una escuela pública de Uberaba - MG. Partimos, inicialmente, con la siguiente pregunta: ¿cómo se dio la actividad de producción escrita de textos en el periodo de pandemia y en la enseñanza a distancia para el desarrollo de actividades en el aula? ¿Qué recursos utilizaron los docentes para las prácticas de escritura? ¿Cómo analizan los docentes este momento en su formación como educadores?

PALABRAS-CLAVE: Escritura. Lengua Portuguesa. Maestros.

INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância da escrita para a evolução das sociedades ao longo do tempo e para a construção da atualidade, sem deixarmos de invocar a história dos registros escritos. (COSTA, 2013). Por isso, o ato de escrever ajuda na construção social do indivíduo, e o professor tem papel fundamental nessa jornada.

A escrita perpassa a humanidade desde seus primórdios e através de suas modificações vem transformando as relações humanas a partir do tempo e, assim, deixando registros que intensificam cada vez mais esse ato de se comunicar e interagir no mundo.

O ensino da escrita sempre foi um desafio para os professores de língua portuguesa, e com o advento pandemia o contato com o escrever tradicional (papel e caneta) provavelmente deve ter ficado mais escasso, pois com inúmeros aparatos tecnológicos que propagam o escrever digital, cada vez mais a escrita vem tomando outras dimensões.

Escrever de forma tradicional hoje é algo quase extinto, talvez porque é mais fácil mandar um áudio do que digitar. A velocidade das informações, e a voracidade da pressa do dia a dia acaba fazendo com que as pessoas escolham os meios mais rápidos para se interagir, e assim talvez deixem de lado a experiência do aprender, partilhar e conduzir informações, pois o saber, e o querer saber não é tão importante como antes, e com isso os professores de certa forma sentem-se impotentes dentro de sua formação e prática, e com o ensino remoto esse distanciamento ficou mais nítido.

Levando em consideração os processos que perpassam o ato de escrever devemos levar em conta que a relação da escrita na atualidade está cada vez mais interligada com a tecnologia, pois a linguagem tornou-se mais dinâmica com tantos meios de se comunicar e signos que deixam cada vez mais o escrever interativo como os *emojis*, *gifs*, figurinhas animadas e caracteres cada dia mais elaborados fazendo com que um simples ícone veicule uma frase, ou pensamento, e assim deixando a comunicação mais rápida.

Toda essa rapidez vem deixando de certo modo a escrita muito rica de interações, ela está cada vez mais coletiva, e de acordo com (TERRA, 2021), a internet possibilitou que gêneros textuais que existiam antes dela se metamorfoseassem, adquirindo novas funções e passando a ser utilizados em larga escala, mas essa rapidez comunicativa foi válida para a aquisição de uma boa escrita no ensino remoto com inúmeros desafios vivenciados pelos professores neste período em que esse novo formato de ensino demandou uma nova postura de professores e de alunos, de maneira a amenizar os possíveis prejuízos, quanto às aulas e os

professores buscaram fazer com que os estudantes aprendessem conteúdos considerados socialmente necessários, enquanto aguardavam o retorno das aulas presenciais. (HONORATO, MARCELINO, 2020, p. 209)

Escrever não é algo fácil e quando levamos essa prática para a sala de aula a interação fica mais complicada, pois o aluno acostumado com os teclados não tem a mesma similaridade com o lápis, e partindo desta dificuldade o presente estudo quer analisar e discutir como foi trabalhado a escrita dentro da sala de aula no período pandêmico nas aulas de língua portuguesa, e a partir dessa premissa entender como que o professor não deixou o aluno perder esse contato com o ato de escrever e que meios foram utilizados para que tal prática acontecesse observando e coletando informações de um grupo de professores de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Uberaba situada no estado de Minas Gerais.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em sua concepção prevê que o ensino de língua portuguesa busque relacionar os textos a seus contextos de produção desenvolvendo habilidades significativas que abranjam diversas linguagens em variadas mídias promovendo a diversidade cultural. O professor se viu na condição em que o método de ensinar a escrita seria reformulado e assim a prática da escrita e leitura poderia ser compreendida em diversas maneiras e gêneros textuais a partir de uma cultura denominada “digital”.

A cultura digital proposta pela BNCC não é algo tão novo assim, pois já usávamos a tecnologia antes para comunicarmos, porém era só como lazer, e com o advento pandemia começamos a perceber que a tecnologia pode ser usada para outros fins interligando saberes, conceitos e pessoas.

As TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) sempre fizeram parte da escola, entretanto só com a pandemia e o ensino remoto que o uso da tecnologia ficou mais assíduo fazendo com que o professor saísse literalmente de sua zona de conforto e revesse totalmente sua prática pedagógica e assim trazendo os recursos digitais para a sala de aula que neste contexto passou a ser virtual através da rede propiciada por conexões deixando a linguagem totalmente cibernética.

Ao mesmo tempo que essa conectividade foi sendo proposta os educadores foram percebendo que ela não é tão interativa sim, pois há inúmeros percalços nessa jornada que foi o ensino remoto e estudar e coletar dados referente a este período da educação é uma forma de entendermos como esse conceito de conectividade que é tão difundido hoje em dia está sendo analisado e vivenciado no âmbito escolar e dentro das aulas, e a fim de analisar como a prática

pedagógica do professor é afetada nesse panorama com o foco principal no ensino da escrita nas aulas de língua portuguesa no contexto escola pública e a partir desse pressuposto conseguir entender como foi esse momento para a vivência do professor, e saber se houve agregação para sua metodologia e didática para a construção do conhecimento e aprendizagem.

Quando se fala em cultura digital o que vem à mente é a palavra tecnologia, computador, internet e toda essa parafernália cibernética que conhecemos, entretanto, o conceito de cultura digital vai mais além.

Segundo o portal digital Nova Escola a cultura digital trata-se da cultura nascida pela era digital, originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual, pois é proposto por ela que,

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Sabemos que implantar este conceito proposto pela cultura digital na prática pedagógica, nas aulas de língua portuguesa é complicado, e os professores ainda sentem uma certa dificuldade, mas com a pandemia eles se viram com essa nova possibilidade de ensino, e com isso tiveram que reformular sua didática buscando de certa forma incorporar essa tecnologia em seu dia a dia.

A pandemia mexeu completamente com as práticas de escrita em sala de aula e apresentou aos professores e alunos um mundo novo provido da tecnologia, e seus múltiplos mecanismos, ou seja, de um quadro-negro, giz e livro o professor se viu em meio a plataformas, vídeos e mídias variadas para passar conhecimentos a seus alunos que, de certa forma, já estavam inseridos nesta cultura. Contudo, também não sabiam como usá-la, pois, para os alunos as tecnologias digitais eram vistas como lazer, passatempo ou entretenimento e não como uma ferramenta de conhecimento. (DESMURGET, 2021)

O papel do professor nesse momento foi de suma importância e será o fio condutor para esculpir o presente estudo analisando as ferramentas, práticas, dificuldades e incertezas que foram vivenciadas neste período e assim deixar para os futuros educadores que vão se formar

indícios de como foi essa jornada da educação na pandemia focando-se no ensino de língua construindo uma fonte de pesquisa para as futuras gerações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aporte teórico para a consolidação do trabalho partirá do pressuposto de como o ato de escrever é importante, portanto como os professores de língua portuguesa neste momento tão atípico que foi a pandemia mantiveram em sua prática didático-pedagógica o ensino da escrita, pois sabemos o quão era difícil trabalhar a produção de texto durante as aulas antes da pandemia, como será que durante o ensino remoto esse professor incentivou essa prática para com seus alunos, e assim dentro desta perspectiva investigar como as habilidades previstas pela BNCC em relação a escrita foram compreendidas e trabalhadas.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) veio como uma modalidade de ensino “que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotado de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas” (BEHAR, 2020), contudo estabelecer este ERE foi um desafio para todo campo educacional em que professores e alunos não estavam preparados para essa transposição.

Com isso o uso da cultura digital deixou de ser algo utópico e passou de fato a ser colocado em prática, pois o ensino baseado nesse conceito é amplo, pois sabe-se que com o crescimento da tecnologia as ferramentas e práticas pedagógicas sofreram uma reconfiguração através do avanço das mídias, criando novas formas de interação entre o professor e aluno, entre a língua e a linguagem redefinindo o papel do ensino da língua portuguesa, associando novos gêneros textuais, os quais incorporam uma gama de semioses, o que sem dúvida interfere na natureza e escolha dos recursos linguísticos. (MARCUSCHI, 2005)

O convívio diário com as tecnologias que foi oportunizado com a pandemia tirou o professor da inércia, e propiciou novas práticas e formas de ministrar uma aula fazendo com que novas metodologias fossem surgindo e apresentando num novo espaço, possibilitando novas linguagens, intencionalidades, transformando a e escrita móvel, sonora e visual.

Como foi para esse professor usar as ferramentas da cultura digital como sala de aula e como fazer desse novo espaço um ambiente de ensino-aprendizagem, pois, no mundo moderno, os ambientes virtuais caracterizam um novo significado da presença do sujeito, abrindo espaço

para sensações, experiências e possibilidades inéditas bem como para novas formas de aprendizagem. (BANELL et al., 2016)

O vivenciar esse “novo normal” que foi imposto pela pandemia e que afetou todas as áreas da vida não foi tarefa fácil, portanto para o âmbito educacional esse experiencial de certa forma provocou uma reformulação, e fez com que o professor refletisse toda a sua jornada, pois

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. (LARROSA, 2002, p. 24)

Inserir a tecnologia na sala de aula sem sombra de dúvidas é fundamental, pois o aluno de hoje não se prende mais naquele formato de aula tradicional em que o professor chega passa algo na lousa, comenta, às vezes propõe um debate e em seguida exercícios de fixação, ou seja, uma aula monótona na visão do estudante, e agregando a tecnologia na prática escolar abriria o leque de aprendizagens.

Há muitas ferramentas tecnológicas que podem ajudar os professores a simplificar os processos diários e ampliar o ensino ao incorporar o raciocínio crítico, a comunicação, a colaboração e a criatividade à aprendizagem dos alunos, pois “a tecnologia não é tão somente um potente recurso para o aprendizado, mas também uma ferramenta cada vez mais relevante para a vida” (PEDRÓ, 2016, p. 11), contudo não é simples assim os professores em sua grande infinidade ainda não se sentem preparados para essa inserção, entretanto eles sabem que na atualidade e com o período pandêmico a tecnologia ficou cada vez mais em evidência no âmbito educacional.

Preparar professores capazes de dominar as mídias e tecnologias tornou-se primordial, mas no dia a dia e traquejo diário em sala de aula a mais problemas e dificuldades a serem enfrentadas além da não conexão.

A tecnologia é uma forma de linguagem e com ela novas maneiras de interagir surgiram e a sua agregação às habilidades da BNCC estão cada vez mais presentes, e assim incorporar essas práticas dentro de sala de aula é tarefa do professor, e saber como ele vem fazendo isso é de suma importância para entender como essa prática de falar, escrever e interagir acontece na realidade.

MÉTODOS

O presente trabalho no primeiro momento focará em um estudo amplo das habilidades e eixos que abordam o ensino da escrita de acordo com a BNCC em relação a cultura digital, e como deve ser inserida a novas tecnologias no ensino e aprendizagem focando-se no ensino de língua portuguesa.

A pesquisa adotará como metodologia o levantamento de dados num panorama exploratório por meio de entrevistas, formulários e atividades com um grupo focal formado de 5 a 7 professores de língua portuguesa de uma escola estadual da cidade de Uberaba /MG, com o intuito de aferir como foi ministrar aulas nesse período de ensino remoto na escola pública apontando os desafios, as dificuldades, como foi o planejamento e formulação de materiais e a partir dessas indagações pretende-se fazer um levantamento das informações de como o ensino da escrita foi desenvolvido durante o contexto pandêmico.

RESULTADOS ESPERADOS

O trabalho se propõe a fazer um estudo amplo das percepções dos professores acerca do ensino da escrita durante o ensino remoto e como foi a prática do professor de língua portuguesa em relação a esse período; como essas experiências vividas acarretaram em sua formação e na prática pedagógica; quais métodos foram utilizados para reforçar a escrita em sala de aula na pandemia. Assim, pretende-se deixar para as futuras gerações de professores um referencial de como foi esse período na história da educação brasileira em relação à ampliação do conhecimento correlacionando o uso das tecnologias em educação em contextos de BNCC e pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas indagações o trabalho pretende analisar e discutir no seu período de construção e formulação de dados, se houve alguma contribuição para a escrita durante o período de ensino remoto na pandemia e, assim, chegar na consolidação da pesquisa focando em propostas de formação para o professor de língua portuguesa com relação à escrita e o que podemos deixar de experiência para o futuro promovendo um repensar pedagógico.

REFERÊNCIAS

BANNELL, R.; DUARTE, R.; CARVALHO, M. C.; PISCHETOLA, M.; MARAFON, G.; CAMPOS, G. H. B. de. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/PUC-Rio, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (SEB). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2018.

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade (UFRGS)**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em jun 2022.

COSTA, R. C.; SILVA, R.; VILAÇA, M. L. C. A Evolução e revolução da escrita: um estudo comparativo. **Cadernos do CNLF**, Vol. XVII, n. 11. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2013.

DERING, R. O.; SILVA, E. Cinco (im)possibilidades para a formação de leitores no ambiente escolar público. **Revista Água Viva**, v. 2, n. 1, 18 jan. 2017.

DESMURGET, M. **A fábrica de cretinos digitais**. Os perigos das telas para nossas crianças. São Paulo: Vestígio, 2021.

GAROFALO, D. **O que esperar da educação pós pandemia?** Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/13/o-que-esperar-daeducacao-pos-pandemia.htm>. Acesso em: 22 mar. 2022.

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores. **Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, janeiro-junho, 2020.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 Jun. 2022.

MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

NÓVOA, A. **Formação de professores em tempo de pandemia.** Youtube. Jun. 2020.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>. Acesso em: jun. 2022.

PALÚ, Janete, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer, **Desafios da educação em tempos de pandemia.** (Org.) Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PEDRÓ, F. **A tecnologia e a transformação da educação.** Tradução: Maria Alicia Manzone Rossi. Fundação Santillana, 2016.

SANTOS, W. L.; FERRETE, A. A. S. S.; ALVES, M. M. S. A produção do conhecimento sobre Facebook e educação no portal de periódicos da CAPES: relatos de experiências docentes. **Revista Exitus.** Santarém, v. 10, p. 01-28. Disponível em:
<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index>

TERRA, E. **Leitura e escrita na era digital.** Disponível em:
<https://www.ernaniterra.com.br/leitura-e-escrita-na-era-digital/> Acesso em: 21 Maio 2022